

Sentido de culpa e debilidade

Qual é o sentido de culpa e debilidade? O Padre Kentenich afirma que apenas quando reconhecemos nossas limitações e culpas começamos a vida religiosa; todo o demais fica no ético. E por que isso?

Dependência de Deus o verdadeiro sentido de nossa culpabilidade é *“alcançar uma forte consciência de dependência de Deus”*. Nisto consiste a verdadeira religiosidade. Deus quer nossa dependência filial. E o meio mais valioso para nos arraigar no coração do Pai é nossa miséria e nossa culpa. Porque normalmente não aprendemos a dependência de Deus, se não cometemos faltas. Aqui vale o que o Padre Kentenich nos repetiu tantas vezes: *“Deus me ama por minhas faltas; me ama porque sou pequeno, não apesar de ser pequeno”*. Oxalá todos podamos experimentar: Deus Pai me quer por causa de minhas faltas e culpas.

Tenho que aprender, então, não somente a viver com minhas debilidades e pecados, mas também a tirar proveito deles. Devo enfrentar-me sinceramente com minha miséria pessoal. Devo pós gostar todas minhas debilidades e culpas e entregá-las filialmente ao Pai. Devo *“colocar a escada”* em cada uma delas para enaltecer a Deus, para encontrar-me lá no alto com o Pai das misericórdias. A razão e o fruto de minha pobreza interior deve ser: crescer ilimitadamente em meu apego e amor a Deus.

Entrega filial. Todo deve levar-me a Deus, porque Ele é a grande meta final de minha vida. Por isso **também minhas debilidades e culpas devem levar-me a Deus**. Qual há de ser, então, minha atitude? *“Devo deixar-me cair”*, diz o Padre. Aonde devo deixar-me cair? Devo deixar-me cair nos braços de Deus Pai. Está bem lutar contra nossas misérias, tomar novos propósitos, fazer brilhar ante nossos olhos o ideal ético. Mas o mais importante é e será sempre deixar-se cair nos braços de Deus Pai, deixar-se cair no coração do Pai misericordioso.

“Quando sou débil, então sou forte” (2 Cor 12, 10), nos diz São Paulo. Todos somos débeis, pensando em nosso ideal elevado. E quando somos fortes? Quando tiramos de nossa fragilidade uma dupla conclusão:

(1) Dizer um sim alegre a minha miséria; reconhecer ante Deus minhas debilidades e minha pequenez.

(2) Oferecer minhas mãos as mãos misericordiosas de Deus; colocar-me confiadamente em suas mãos de Pai.

Quando sou débil, então sou forte. Por que sou forte? Porque minha miséria **se associa** com a misericórdia de Deus. Porque minha pequenez é o grande título para apelar à misericórdia do Pai.

O Padre Kentenich nos repetia nos últimos anos de sua vida: *“A pequenez reconhecida é a onipotência do filho e a impotência do Pai”*. Minha debilidade reconhecida é o triunfo sobre o coração de Deus. Este é o grande caminho para saltar deste mundo al mundo do além. Esta é a obra maestra de minha vida.

Qual deveria ser, por isso, o fruto supremo de todo nosso esforço por nos transformar em homens novos, em homens maduros, harmônicos e integrados? O grande fruto deveria ser: crescer decisivamente em meu ser filho, conquistar uma **filiação heroica** ante o Pai. É uma filiação que me faz reconhecer com humildade heroica minhas misérias. É uma filiação que com confiança heroica me lança aos braços amorosos de Deus Pai. E é uma filiação que com heroísmo leva a entregar-me ao Deus de minha vida, ao Pai das misericórdias, para sempre.

Perguntas para a reflexão

1. Reconheço facilmente minha pequenez?
2. O que significa para mim “deixar-me cair”?
3. Creio possível a filiação heroica em mim?

Se deseja subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com